



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
CURSO DE GEOGRAFIA

CARLA ALMEIDA REIS

**O DESPERTAR À DOCÊNCIA A PARTIR DAS PRÁTICAS DE ENSINO DO PIBID:
UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL DE SERROLÂNDIA-BAHIA**

JACOBINA
2018

CARLA ALMEIDA REIS

O DESPERTAR À DOCÊNCIA A PARTIR DAS PRÁTICAS DE ENSINO DO PIBID:
UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL DE SERROLÂNDIA-BAHIA

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Marcone Denys dos Reis
Nunes

JACOBINA

2018

CARLA ALMEIDA REIS

O DESPERTAR DA FORMAÇÃO À DOCÊNCIA A PARTIR DAS PRÁTICAS DE
ENSINO DO PIBID INTERDISCIPLINAR

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Marcone Denys dos Reis Nunes

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcone Denys Nunes (Orientador)
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Prof.^a Esp. Maria Auxiliadora Valois Coutinho Pereira de Brito
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Prof.^a M.^a Joseane Gomes de Araújo
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Dedico este trabalho à minha família que sempre esteve comigo nesse processo de formação.

AGRADECIMENTOS

Finalizar minha monografia, me vem um grande sentimento, sendo esse o de gratidão. Nesse processo, instituições e pessoas tiveram grande importância. Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo dom da vida e por até aqui ter me dado forças nessa caminhada estudantil. Agradeço imensuravelmente a minha mãe Edite Almeida, pois em toda minha vida sempre me incentivou e me direcionou aos caminhos estudantis, também ao meu pai Rosalvo Reis, que sempre se fez presente nessa caminhada. Ao meu esposo Pedro Maia, que apoia os meus estudos e sempre está ao meu lado, não me esquecendo dos meus irmãos Flávio e Ricardo que também estão sempre ao meu lado.

Ao meu orientador, Marcone Denys dos Reis Nunes, uma pessoa e professor incrível, que com toda sua sabedoria me ensina bastante e me transmite tranquilidade.

Não podendo esquecer na Universidade do Estado da Bahia, que através dessa instituição tive muitos professores que me transmitiram um conhecimento incomparável. À direção do Colégio Estadual de Serrolândia, que permitiu a realização dessa pesquisa.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”. (Madre Teresa de Calcutá)

RESUMO

A formação de professor atravessou vários períodos até chegar aos dias atuais, com o surgimento da educação superior em Geografia sentiu-se a necessidade da criação de políticas públicas que pudessem ajudar a melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e auxiliar no processo de instrução do conhecimento de licenciandos. Nessa perspectiva, foram criados programas de iniciação à docência no âmbito universitário, com o objetivo de valorizar o magistério e inserir o licenciando na Educação Básica. O Colégio Estadual de Serrolândia (CES) foi beneficiado com o Subprojeto intitulado “Língua Inglesa e Geografia no Ensino Médio: Transitando pelas Hipermídias e Hipertextos numa Proposta Interdisciplinar”, que se tornou de grande importância para a formação dos licenciandos e dos alunos da instituição de ensino contemplada. Essa monografia tem como objetivo analisar a contribuição do PIBID na formação dos professores de Geografia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB - Campus IV. Pode-se concluir que, os pontos positivos atribuídos à atuação do licenciado na escola durante a participação no PIBID, vão muito além do ambiente escolar ao qual ele está inserido no decorrer desse processo, e contribuem sobretudo com a construção da identidade docente. O foco dessa pesquisa foi de analisar as práticas de ensino, Roda de Conversa, Café Filosófico e Aulas Coparticipadas desenvolvidas no Subprojeto que contribuem para a construção do conhecimento dos graduandos

Palavras-chave: Formação docente. PIBID. Ensino de Geografia. Roda de Conversa.

ABSTRACT

The teacher formation crossed several periods until arrive in the present days, with the emergence of higher education in Geography was felt the necessity of public policies creation that could be help to improve the Index of Development of Basic Education (Ideb) and help in the process of knowledge instruction of graduating. In this perspective, were created programs of teaching initiation in the university level, with the purpose of valuing the teaching profession and to insert the graduating in the basic education. The State High School of Serrolândia (CES) was beneficiated with the subproject entitled “English and Geography in the high school: transiting by the hypermedias and hypertexts in the interdisciplinary proposal”, that it become of great importance for the graduating formation and to the students of the educational institute contemplated. This monograph aims to analyze the contribution of PIBID in the formation of Geography teachers of the State University of Bahia, UNEB Campus IV. Thus, were conducted qualitative research, using to date collect open interviews and semi structured questionnaires. The focus of this research was to analyze the Teaching Practices, Conversation Circle, Philosophical Coffee and Cooperative Classes developed in the subproject that contribute to the construction of graduates’ knowledge.

Keywords: Teacher formation. PIBID. Teaching of Geography. Conversation circle.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Portfólio Digital: Apresentação.....	23
Figura 2 – Portfólio Digital: Registro de atividades realizadas.....	23
Figura 3 – Blog do Subprojeto Língua Inglesa e Geografia no ensino médio: transitando pelas hipermídias e hipertextos.....	24
Gráfico 1 - Disponibilidade de aparatos tecnológicos oferecidos pela escola parceira para a atuação do Subprojeto.....	25
Gráfico 2 - A inserção de novos conteúdos trazidos pelo Subprojeto no CES, que não eram trabalhados em sala de aula.....	27
Gráfico 3 – Importância das práticas educativas transversais desenvolvidas pelo Subprojeto, para a iniciação docente dos bolsistas ID.....	28
Figura 4 – Roda de Conversa Campo e Cidade.....	31
Figura 5 – Roda de Conversa Campo e Cidade.....	32
Figura 6 – Oficina do Café Filosófico com tema: Afetividade, corporeidade e sexualidade.....	35
Figura 7 – Culminância do Café Filosófico.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CES	Colégio Estadual de Serrolândia
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FAPESB	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
ID	Iniciação à Docência
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência,
PPP	Projeto Político-Pedagógico
TIC	Tecnologias de Comunicação e Informação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CÁPITULO I – FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSOR E O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	13
1.1 Magistério como formação inicial de professores	13
1.2 O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.....	15
CAPITULO II – O PIBID INTERDISCIPLINAR DE LINGUA INGLES A E GEOGRAFIA NO COLÉGIO ESTADUAL DE SERROLÂNDIA.....	19
2.1 O PIBID interdisciplinar formando professores de Geografia.....	19
CAPITULO III – PRÁTICAS DE ENSINO EDUCACIONAIS TRANSVERSAIS DESENVOLVIDAS PELO SUBPROJETO NO CES.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFÊRENCIAS.....	41
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	43
APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA ABERTA	47
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO	48

INTRODUÇÃO

Iniciar o processo de formação docente não exige do professor somente conhecimento de conteúdo específicos, mas também ser sensível a aprender estratégias pedagógicas para lidar com a diversidade de alunos existentes (com dificuldades ou facilidades de aprendizagem e com deficiências múltiplas). Esse processo não é fácil nem rápido, exige do licenciando muita paciência e persistência para alcançar os objetivos desejados.

Quando iniciada a licenciatura, nos primeiros semestres, o licenciando começa realmente a compreender que está estudando em uma graduação para ser professor, e a partir desse momento é importante ter a certeza do que se quer para a formação, visto que esse processo necessita ser dado continuidade com dedicação. Nos quatro semestres iniciais existem na Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus IV componentes curriculares de práticas pedagógicas de forma que o licenciando se prepare para que no quinto (5º), sexto (6º), sétimo (7º) e oitavo (8º) semestres possa observar e ser introduzido na sala de aula.

Durante a licenciatura surge a necessidade de se ter maior contato com o ambiente escolar; projetos de pesquisas oferecidos pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e programas de iniciação à docência nas universidades financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) são oportunidades iniciais para a formação do licenciando. Nesses programas, graduandos que ainda não iniciaram o Estágio Supervisionado, têm a oportunidade de se inserirem na sala de aula por intermédio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e assim começar a desenvolver práticas pedagógicas para a sua formação.

O PIBID é um programa oferecido na universidade que oportuniza ao bolsista o primeiro contato com a escola, abrindo-lhe caminhos para que ocorra as primeiras experiências docentes, às vezes, até mesmo antes do Estágio Supervisionado, e também o aprimoramento na produção do conhecimento Geográfico. O PIBID aplicado no Colégio Estadual de Serrolândia (CES), atuou nos três horários de funcionamento da instituição, em turmas de Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O PIBID no CES, trouxe uma proposta interdisciplinar denominado *Língua Inglesa e Geografia no Ensino Médio: Transitando pelas Hipermídias e Hipertextos*

numa *Proposta Interdisciplinar*, onde foram trabalhados temas transversais que pudessem abranger a Geografia e a Língua Inglesa, possibilitando o primeiro contato com o ambiente escolar. Nessa perspectiva, é importante perceber a relevância do PIBID para a formação dos bolsistas, visando entender se o projeto trouxe colaborações para a formação dos participantes.

Essa pesquisa está estruturada em três capítulos: o primeiro discute a formação inicial do professor, para posteriormente adentrar na criação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; o segundo capítulo apresenta dados da implementação do subprojeto do PIBID interdisciplinar de Língua Inglesa e Geografia no Colégio Estadual de Serrolândia e seu desenvolvimento; e por fim, o terceiro capítulo aborda as práticas de ensino educacionais transversais desenvolvidas pelo referido subprojeto.

Para realização desta monografia, que tem como objetivo analisar a contribuição do PIBID na formação dos professores de Geografia da Universidade do Estado da Bahia, UNEB Campus IV, investigou-se de que forma a participação no PIBID influencia a formação docente, de maneira que seja comprovada a efetividade das práticas educativas transversais do subprojeto interdisciplinar, na contribuição para a formação dos licenciandos em Geografia.

O objeto de estudo desta pesquisa, é o subprojeto *Língua Inglesa e Geografia no Ensino Médio: transitando pelas hipermídias e hipertextos numa proposta interdisciplinar*, que começou a funcionar no CES em março do ano de 2014 e teve seu final ao início do ano de 2018.

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa em educação e tentará compreender se o referido subprojeto do PIBID que foi executado no CES trouxe contribuições significativas para o despertar à docência, a partir das práticas de ensino desenvolvidas. Nesse entendimento, a proposta metodológica escolhida para a investigação do trabalho é um estudo de caso no Colégio Estadual de Serrolândia, partindo de particularidades para se chegar à sua abrangência.

Bogdan e Biklen (1994, p. 91) vem afirmar que:

Normalmente, o investigador escolherá uma organização, como a escola, e irá concentra-se num aspecto particular desta. A escolha de um determinado foco, seja ele um local na escola, um grupo em particular, ou qualquer outro aspecto, é sempre um acto artificial, uma vez que implica a fragmentação do todo onde ele está integrado. O investigador qualitativo tenta ter uma consideração a relação desta parte com o todo, mas, pela necessidade de

controlar a investigação, delimita a matéria de estudo. Apesar de o investigador tentar escolher uma peça que constitua, por si só, uma unidade, esta separação conduz sempre a alguma distorção. (a parte escolhida é considerada pelos próprios participantes como distinta e, pelo observador, como tendo uma identidade própria.).

O investigador qualitativo desenvolve ideias preliminares a respeito do seu objeto de estudo, mas somente conseguirá estabelecer caminhos concretos após a inicialização das primeiras recolhas e análises de dados, pois nessa modalidade de pesquisa a contribuição do participante entrevistado é de grande importância (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

O PIBID tem como objetivo valorizar cada vez mais o magistério na tentativa de inserir o licenciando no âmbito escolar, para que seja adquirida uma formação de qualidade, bem como contribuir com a construção intelectual da escola contemplada. Uma das outras atribuições exercidas pelo PIBID é colaborar na melhora dos resultados do Ideb através da atuação de Subprojetos do PIBID com atividades ministradas pelos bolsistas.

Dessa maneira, foi necessário nos métodos de investigação a realização de entrevistas abertas com os indivíduos que tiveram alguma participação no PIBID Interdisciplinar no CES. Logo assim, foram consumadas entrevistas com os dois coordenadores que criaram o subprojeto enviado à CAPES, dois supervisores que são professores na escola parceira, quatro ex-bolsistas que já estão licenciados em Geografia e Língua Inglesa, sendo respectivamente dois de cada curso e quatro bolsistas licenciandos que participaram na etapa final do PIBID no CES, sendo dois de cada área de conhecimento.

As entrevistas exercem uma função importantíssima numa pesquisa, como assinalam Ludke e André (2015, p. 39): “A grande vantagem da entrevista é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos [...]”. As análises realizadas das entrevistas, podem vir a melhorar a aproximação de licenciandos com as escolas, permitindo-lhes um melhor exercício da profissão docente. Espera-se que através dos dados coletados, seja possível influenciar a formação dos futuros licenciandos, pois, desta forma, será possível apresentar-lhes a veracidade de subprojetos como o aplicado no CES. As informações oferecidas por participantes da pesquisa, afirmam os fatos ocorridos que colaboram com o meio acadêmico, contribuindo para o surgimento de novas ideias aos professores/pesquisadores.

Também foram aplicados questionários semiestruturados. Essa modalidade de coleta de dados, também é destinada aos indivíduos entrevistados que têm vínculo com o PIBID. Posteriormente, esses questionários foram comparados para expor a eficácia do PIBID. Simultaneamente, aconteceram análises documentais dos portfólios digitais, um dos meios tecnológicos utilizados pelos bolsistas, os quais eram registradas todas as atividades realizadas; análises do projeto do PIBID enviado à CAPES e as documentações que foram entregues ao Colégio Estadual de Serrolândia.

Por questões éticas e estruturais, as identidades dos participantes serão mantidas em sigilo para melhor obtenção dos resultados. No desenvolvimento do texto e nos trechos de entrevistas, ao final de cada uma existirá um código para diferenciação dos indivíduos. As entrevistas e citações contidas nesse trabalho trazem diferenciações em sua formatação para que se possa ficar evidente a distinção entre ambas, as citações de livros/textos diferem da fala dos entrevistados no recuo.

Esta pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil, obtendo no dia 01/03/2018 o seu parecer final, sendo essa pesquisa aprovada para realização. O Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE é 79857317.0.0000.0057.

CÁPITULO I – FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSOR E O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

1.1 Magistério como formação inicial de professores

Magistério é o nome dado à formação de professores que ocorria durante o Ensino Médio, este processo de formação à docência dava ao estudante a oportunidade de terminar o 2º grau com uma habilitação, na qual poderia exercer a profissão de docente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. No Brasil, o seu surgimento se deu no século XIX, na tentativa de suprir o contingente de professores que atuassem nas séries iniciais, visando atender toda a demanda de crianças nas escolas. Dessa maneira, as primeiras formações eram direcionadas a pessoas do sexo masculino, pois não se acreditava que as mulheres tinham competência para a área de ensino. As atividades do lar eram direcionadas para pessoas do sexo feminino (SANDRI, 2009).

Os professores que obtiveram a sua formação advinda do magistério, logo ao início da profissão, tinham o objetivo e a função de formar cidadãos que fossem futuros trabalhadores preparados para serem introduzidos na sociedade de maneira que viessem a contribuir com o aumento do capital, nesse período, não era pensada a formação crítica do aluno nem do professor (SANDRI, 2009).

Com o surgimento de novas profissões nas indústrias e demais campos de trabalho, os homens migraram de atividades e as mulheres foram inseridas no sistema educacional, ganhando espaço para desenvolver atividades de professoras, porém cercadas de restrições, como (COSTA *et al.*, 2014, n.p.) nos explica:

Até o século XIX, o corpo docente em sua grande maioria, era formado por professores homens, pois acreditava-se que as mulheres não eram capazes de desenvolver esse trabalho. Ao longo da segunda metade deste século, houve uma crescente saída dos homens do ofício de professor devido a ampliação das oportunidades de formação e de trabalho nas indústrias e o advento da expansão do capitalismo. Dessa forma, visando à modernização da economia, viram a educação como elemento essencial para o desenvolvimento do país, reconhecendo a necessidade de um investimento na educação feminina na época. Então, o magistério passa por uma nova fase: a feminização, com a entrada de muitas mulheres no ensino primário a partir dos anos 1940, correndo uma divisão das funções entre homens e mulheres ao atuarem na docência: as mulheres tinham que ensinar as meninas, tendo mais crianças para instruir e não educar, pois tinham a obrigação de ensinar apenas o necessário para se viver em sociedade e os cuidados domésticos, enquanto os homens, ensinavam os meninos, sendo

que avaliavam seus alunos diferentemente e tinham programas e currículos distintos.

O art. 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei n. 5.692 de 11 de agosto de 1971), vem especificar e exigir os critérios para a formação de magistério, no seu capítulo V, onde o site da Câmara de Deputados descreve cada um destes itens:

Art. 30. Exigir-se-á como formação mínima para o exercício do magistério:

- a) no ensino de 1º grau, da 1ª à 4ª séries, habilitação específica de 2º grau;
- b) no ensino de 1º grau, da 1ª à 8ª séries, habilitação específica de grau superior, ao nível de graduação, representada por licenciatura de 1º grau obtida em curso de curta duração;
- c) em todo o ensino de 1º e 2º graus, habilitação específica obtida em curso superior de graduação correspondente a licenciatura plena.

§ 1º Os professores a que se refere a letra a poderão lecionar na 5ª e 6ª séries do ensino de 1º grau se a sua habilitação houver sido obtida em quatro séries ou, quando em três mediante estudos adicionais correspondentes a um ano letivo que incluirão, quando for o caso, formação pedagógica.

§ 2º Os professores a que se refere a letra b poderão alcançar, no exercício do magistério, a 2ª série do ensino de 2º grau mediante estudos adicionais correspondentes no mínimo a um ano letivo.

§ 3º Os estudos adicionais referidos nos parágrafos anteriores poderão ser objeto de aproveitamento em cursos ulteriores.

O art. 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei n. 5.692 de 11 de agosto de 1971), vem especificar e exigir os critérios para a formação de magistério, no seu capítulo V, onde o site da câmara de deputados descreve um destes itens, no qual o art. 62 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação nacional (Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996) recomenda a formação de professores em nível superior, em que no Título VI, a formação de magistério só é válida para trabalhar nas séries iniciais do infantil. O Plano Nacional de Educação (PNE) estabeleceu uma meta para ser cumprida até o ano de 2020, no qual todos os professores oriundos do magistério tenham formação superior (BRASIL, 1996).

Nos últimos anos nos cursos de licenciatura oferecidos nas universidades estaduais e federais, os alunos têm a oportunidade de participar do Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, muito importante para a inserção dos licenciados na escola. Assemelhando-se e valorizando o magistério, o PIBID entremeia o bolsista no âmbito escolar, lhe proporcionando logo ao início da licenciatura estreitar suas práticas docentes.

1.2 O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foi criado no ano de 2007, a partir da Portaria nº 38/2007 fomentada pelo Ministério da Educação. Esta é uma extensão e valorização do magistério, que oportuniza a inserção do licenciando no ambiente escolar, de maneira que ele possa ter contato com as práticas de ensino desenvolvidas pelos professores da instituição e também conhecer as políticas administrativas do mesmo local. De acordo com Silva, Chagas e Alves (2009, p. 3):

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) é um projeto que visa promover a iniciação à docência dos futuros professores dos cursos de licenciatura para que estes possam atuar no âmbito da educação básica, em especial no ensino médio da rede pública. Tal projeto busca a estimulação desses futuros professores para que a partir das teorias apresentadas ao longo do curso de licenciatura haja uma melhor aproximação com a realidade vivida em sala de aula. Além disso, o PIBID busca não somente a melhor formação desse professor, mas também uma contribuição aos alunos das escolas contempladas com o projeto.

Para conseguir implantar o PIBID em uma instituição é necessário enviar um projeto para a CAPES, conforme indicado nos editais publicados. Podem concorrer a esses editais, instituições de ensino superior públicas e privadas, desde que essas ofereçam cursos de licenciatura. O PIBID é formado por cinco categorias de indivíduos, que são subdivididos em três instâncias, segundo Freitas (2016, p. 53):

O caráter formador do Pibid, no que diz respeito aos sujeitos envolvidos, segue em três perspectivas: o primeiro conta com a aproximação do professor universitário com as práticas das escolas na Educação Básica; o segundo é diretamente ligado aos licenciandos que estão em processo de formação docente inicial; o último caminha para o processo de formação continuada que os professores supervisores das escolas estão inseridos.

Os participantes envolvidos nesse programa, são:

- Coordenador Institucional: responsável por coordenar os subprojetos que compõe o projeto PIBID;
- Coordenador de Área de Gestão de Processos Educacionais: atua na coordenação de professores da licenciatura;
- Coordenador de Área: Professor do curso de licenciatura que coordena o projeto;

- Professor Supervisor: professores das escolas de educação básica contempladas com o projeto, esses são responsáveis por supervisionar os bolsistas ID;
- Bolsistas de Iniciação à Docência: estudantes de licenciatura das IES, que englobam o projeto;

Este programa objetiva promover a interação entre a educação superior e educação básica, incentivando a formação de professores em nível superior para atuarem no ensino médio, de maneira que ocorra a valorização do magistério. E assim, espera-se que o programa venha ajudar a melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) nas escolas públicas em que tal índice está baixo. Dos objetivos gerais publicados no Decreto Nº 7.219, de 24 de Junho de 2010, no Art. 3º, são eles:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

II - contribuir para a valorização do magistério;

III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e

VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES é a instituição que foi designada para custear as despesas do PIBID, a partir dela, são distribuídas bolsas de iniciação à docência (ID) para bolsistas, supervisores e coordenadores. Também são oferecidos os materiais necessários para a execução do projeto nas escolas parceiras.

Do ano inicial do programa até o ano de 2011, aos alunos de Geografia foram destinadas mais de mil vagas aos bolsistas, mas com o grande crescimento e

repercussão do PIBID, no ano seguinte a CAPES conseguiu constatar um aumento de cerca de 80% no número de bolsas oferecidas aos alunos de licenciaturas (FREITAS, 2016).

Ao ser aprovado no processo seletivo para bolsista, logo ocorrem os primeiros contatos do licenciando com o âmbito escolar, através de oficinas e demais atividades. De acordo com Martins (2012, p. 25):

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID, que vem sendo fomentado pela CAPES desde 2007 torna possível criar oportunidades para que o licenciando possa dimensionar sua prática pedagógica a fim de interagir com as demandas educacionais contemporâneas e cooperar para que o ensino seja uma ação concreta com a inserção de alunos de licenciaturas em escolas públicas para o desenvolvimento de propostas metodológicas e de projetos didáticos junto aos professores dessas escolas. Tem como finalidade a valorização do magistério pelo futuro docente; a valorização da escola pública como futuro campo de trabalho e a melhoria das ações pedagógicas nas escolas onde o programa for desenvolvido.

O PIBID é um programa, no qual, o bolsista pode ter o primeiro contato com a escola e a sala de aula (enquanto estudante do ensino superior), às vezes essa oportunidade acontece antes de iniciar as disciplinas de estágio. Participar de um projeto de iniciação à docência é importante para a formação de um licenciando em qualquer período da graduação, caso o bolsista consiga participar antes do Estágio Supervisionado, será ainda melhor para as suas experiências docente.

O processo de formação docente exige não somente informações e conteúdos específicos, mas também sensibilidade para lidar com diferentes desafios e entender quais fatores levam a determinados comportamentos. A prática docente exige do licenciado estratégias que vão além de conhecimento científico, esse processo não é fácil nem rápido, exige do licenciando muita paciência e persistência para alcançar os objetivos desejados. Ainda sobre os desafios da profissão, Martins (2012, p. 56) afirma que:

Ser professor numa sociedade globalizada significa muito mais que transmissão de conteúdo. É necessário construir habilidades e competências para atuar num mundo recheado de tecnologias, privilegiando práticas transformadoras e fazendo da escola um espaço de resistência à exclusão e à seletividade.

Ao iniciar um curso de licenciatura em Geografia, de imediato muitos licenciandos não pensam no preparo necessário para ministrar aulas, pois, acabam

criando a ideia de que em um curso de Geografia são realizados muitos trabalhos e viagens a campo, deixando de lado a verdadeira essência da formação docente.

Andrade e Baitíz (2016, p. 25) afirmam que: “[...] o professor precisa ter clareza da sua função, quais os objetivos das suas atividades dentro da sala de aula [...]”. A partir das atividades práticas que passam a ser desenvolvidas, através da mediação e da vivência passa a surgir o conhecimento sobre o que realmente é ser professor, culminando, a partir das atividades práticas ao longo do curso, na desconstrução utópica de uma ‘escola perfeita’. Nesse momento, é necessário ter a certeza do que se quer para a sua formação.

Esse Programa valoriza o magistério, e oportuniza o licenciando a vivenciar e aprender práticas pedagógicas no início da graduação, tornando-se muito importante para a formação docente, pois o contato existente entre o licenciando, a escola contemplada e os alunos dessa instituição são fundamentais para a formação do bolsista, dos alunos e também para o reconhecimento da escola.

CAPITULO II – O PIBID INTERDISCIPLINAR DE LINGUA INGLES E GEOGRAFIA NO COLÉGIO ESTADUAL DE SERROLÂNDIA

2.1 O PIBID interdisciplinar formando professores de Geografia

Por todo o estado da Bahia, existem projetos do PIBID que buscam construir uma interação entre universidade, escola e comunidade. Alguns municípios próximos às cidades do campus IV da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, acabam sendo contemplados com projetos como esse. É o caso da cidade de Serrolândia que fica a 47 km de Jacobina onde foi estabelecido o campus IV.

O PIBID realizado no Colégio Estadual de Serrolândia – CES que teve como tema “Língua Inglesa e Geografia no Ensino Médio: transitando pelas hipermídias e hipertextos numa proposta interdisciplinar” composto por dois coordenadores, três supervisores e quinze bolsistas, no qual, eram desenvolvidas atividades nos três turnos que o colégio funcionava. Além do ensino regular, também eram desenvolvidas atividades com as turmas da Educação de Jovens e Adultos.

O projeto desenvolvido na cidade de Serrolândia que trazia uma proposta interdisciplinar, por meio das hipermídias e hipertextos, ultrapassando os desafios da educação diante da sociedade contemporânea, cada vez mais ligada aos aparelhos tecnológicos, torna-se relevante ao processo de formação docente e à participação enquanto bolsista, já que permite um contato direto com sala de aula, buscando estratégias que sejam capazes de suprir as necessidades da escola acompanhado da utilização das novas tecnologias. Assim, o PIBID privilegia não apenas a escola, mas todos os licenciandos que têm a oportunidade de participar, enquanto bolsista.

A interdisciplinaridade no âmbito escolar utiliza os conhecimentos de várias disciplinas, como é o exemplo do PIBID interdisciplinar no CES, onde ocorreu a junção dos conhecimentos geográficos e da língua inglesa, e assim, foram desenvolvidos com os alunos atividades educacionais por meio dos temas transversais. Para acontecer a interdisciplinaridade não é necessário eliminar disciplinas, e sim, possibilitar o diálogo entre elas para que possa haver uma atualização no processo de ensino e aprendizagem (BONATO. et. al, 2012). Um dos entrevistados tem a seguinte visão acerca do conceito de interdisciplinaridade proposta no referido projeto:

Unir estudantes de Geografia e Inglês em um projeto como o PIBID, acredito que foi um desafio primeiro para os supervisores do projeto e também para os bolsistas, por que são áreas que elas são distintas, mais nós acabamos conseguindo caminhos para que elas dialogassem, e... o resultado foi interessante, tanto para os bolsistas de Inglês como para Geografia, porque alguns preconceitos que nós tínhamos em reação a mistura dos cursos, em relação a interdisciplinaridade, eles foram quebrados por conta do projeto. (B04)¹

Na fala do participante é possível constatar que inicialmente a interdisciplinaridade não é algo muito simples de realizar, essa é uma tarefa um tanto complexa, pois organizar a junção de vários conhecimentos não é uma função fácil, mas não impossível de acontecer. Com planejamento correto e acessível para as áreas de conhecimento envolvidas é viável ocorrer o êxito nos objetivos, para que assim sejam desmistificados preconceitos decorrentes da falta de conhecimento. Dessa maneira, a seguinte entrevista realizada com a coordenação do subprojeto vem detalhar de que maneira era ocorrida a interdisciplinaridade:

[...] percebemos que por meio das hipermídias podemos incluir as tecnologias digitais da informação e comunicação, a Língua Inglesa juntamente com a Geografia elas se aproximavam um pouco mais das propostas quando era possível utilizar termos da Geografia, geolocalização, a questão da própria inserção dos recursos midiáticos ou de aplicativos que utilizam de Língua Inglesa como Google Earth, por exemplo. Então nós pensamos que a interdisciplinaridade poderia agregar a partir daí a parte das linguagens que são utilizadas nesse espaço no âmbito da Geografia. E aí a gente começou a pensar num projeto usando como objeto de trabalho, ou como percepção de produção coletiva que seria desenvolvida durante o projeto, justamente as hipermídias e os hipertextos que são alicerçados pelas tecnologias digitais. [...] essa foi a proposta interdisciplinar inicial do projeto e eu de certo modo ia agregando também às poucas outras áreas, com a ajuda de outros professores, outras disciplinas específicas que estavam presentes na grade curricular no Colégio Estadual, que é no ensino médio mais especificamente. (C02)²

A junção da Geografia e Língua Inglesa não era algo muito simples de acontecer, e isso estimulou os coordenadores do Subprojeto a se questionarem de que maneira a interdisciplinaridade poderia ocorrer. Daí surgiu a ideia de desenvolver a partir das linguagens em inglês que são inseridas no âmbito geográfico, das atividades que foram desenvolvidas, a interdisciplinaridade não ficou restrita só às áreas planejadas no projeto, elas se expandiram e aconteceram de maneira conjunta,

¹ Entrevista concedida por B04 [mar. 2018]. Entrevistadora: Carla Almeida Reis Maia. Serrolândia-BA, 2018. 1 arquivo.mp3 (05:44 min.).

² Entrevista concedida por CO2 [abr. 2018]. Entrevistadora: Carla Almeida Reis Maia. Serrolândia-BA, 2018. 1 arquivo.mp3 (10:57 min.).

tonando-se convidativas para as demais áreas de conhecimento. Assim, as atividades se disseminaram para outras disciplinas do colégio, tornando o subprojeto mais completo com essas agregações.

A interdisciplinaridade não visa dar mais ênfase a determinada disciplina ou excluir outra, mas sim, em fazer a junção desses conhecimentos para que se possa resolver problemas de conteúdo ou compreender determinado conteúdo analisando-o em diversas instâncias. A proposta da interdisciplinaridade enfatiza a junção de conhecimentos, em que se possa escolher um tema que seja abordado em disciplinas variadas e unir conhecimentos de uma maneira inovadora para que não seja dialogado de maneira fragmentada. É importante haver um planejamento para as propostas de interdisciplinaridade, no sentido de ocorrer de maneira organizada e correta, sendo necessário que os professores dialoguem e coloquem as propostas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola e demais projetos que venham a ser desenvolvidos (BONATO. et. al, 2012).

Vale assinalar que a interdisciplinaridade já existia no CES, talvez não de maneira muito explícita, mas com a chegada do subprojeto do PIBID que trouxe tal proposta, fez surgir um despertar nas demais áreas do conhecimento, tornando-se acessível a todas as disciplinas, porque o diálogo entre elas começaram a acontecer mais intensamente com a proposta pibidiana na escola, despertando o interesse dos professores de outras áreas e alunos para essa integração de conhecimento. Consequentemente, não se torna mais relevante acreditar que o conhecimento só pode ser transmitido pelo professor, que ele é o único detentor do saber, pois, os saberes e a construção de conhecimento acontecem através do diálogo entre professor/aluno, porque o professor não mais transmite o conhecimento, e sim media, e questiona o aluno para que se obtenha bons resultados.

A Interdisciplinaridade está enraizada nas escolas, e inúmeras vezes acontecem sem que mesmo o professor venha a perceber, porque os conteúdos das disciplinas dialogam entre si. É possível perceber conteúdos de matemática que são trabalhados em Geografia e História, não deixando de existir a interdisciplinaridade entre Geografia e Inglês, que dialogam por meio de termos geográficos presentes em textos de inglês, programas como Google Earth, Qgis (que desenvolvem atividades geográficas) que trazem uma linguagem em inglês. A plataforma Wix também utilizada para o registro das atividades do subprojeto, são alguns exemplos da interdisciplinaridade, porque os ícones dos programas e alguns recursos digitais de

hipermídias e hipertextos foram muito utilizados na Língua Inglesa aos quais necessitavam de tradução.

O Subprojeto, mesmo com todas as dificuldades existentes no ensino público, buscou proporcionar uma interação entre bolsista ID/aluno e também melhor utilizar aparelhos como computador, celular, através das hipermídias e hipertextos.

As hipermídias e hipertextos utilizadas foram: portfólio digital e blog. Através dessas ferramentas foi possível registrar as atividades desenvolvidas por cada bolsista, e as atividades que o PIBID desenvolvia na instituição. Essas ferramentas possibilitaram aos bolsistas, alunos do CES e aos professores, rever as atividades realizadas, podendo manuseá-las da maneira que lhes fosse mais confortável.

A ferramenta tecnológica disponibilizada na internet para criação do portfólio digital foi site www.wix.com.br, por meio dessa página, o usuário tem a facilidade de criar portfólio ou utilizar demais ferramentas que deseje. No caso do Subprojeto Interdisciplinar no CES, os bolsistas utilizaram dessa ferramenta durante os quatro anos de sua duração para arquivar de maneira segura, dinâmica e permanente as atividades desenvolvidas no decorrer da sua participação. O material arquivado fica disponibilizado em rede para as pessoas que quiserem visualizar tenham acesso a todas as atividades. Neste projeto, os alunos que já fizeram parte têm o portfólio digital.

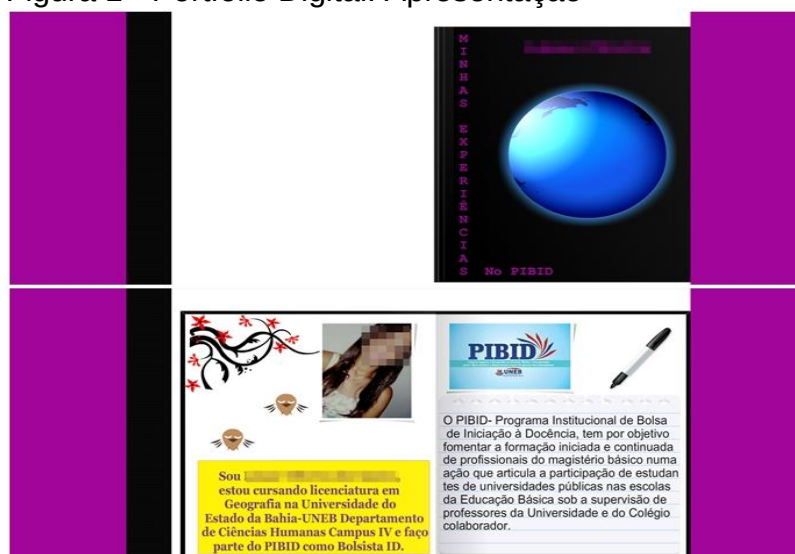
A coordenação decidiu inserir essa ferramenta tecnológica justamente por poder armazenar todo o material desenvolvido, ainda mais porque o Subprojeto trazia uma proposta interdisciplinar perpassando pelas hipermídias e hipertextos e essa seria uma brilhante maneira para utilizá-las. Dessa forma, a coordenação do subprojeto explicou melhor sua utilização:

[...] como nós estávamos falando de tecnologias, o Portfólio Digital foi um instrumento que nós utilizamos para que os bolsistas ID's aprendessem a manusear as TIC's e a partir dessa prática pedagógica que foi a construção do Portfólio Digital e ao mesmo tempo um processo de avaliação e auto avaliação das atividades que eles desenvolviam, [...] nós utilizamos inclusive a plataforma Wix, eles aprenderiam a fazer o portfólio para que futuramente em suas salas de aulas já sendo professores ou até mesmo no estágio supervisionado ele pudessem está desenvolvendo essa atividade com os seus alunos, então o Portfólio era uma atividade no qual eles desenvolviam, registravam todas as tarefas que eles desenvolviam no âmbito do subprojeto. (C01)³

³ Entrevista concedida por CO1 [abr. 2018]. Entrevistadora: Carla Almeida Reis Maia. Serrolândia-BA, 2018. 1 arquivo.mp3 (14:34 min.).

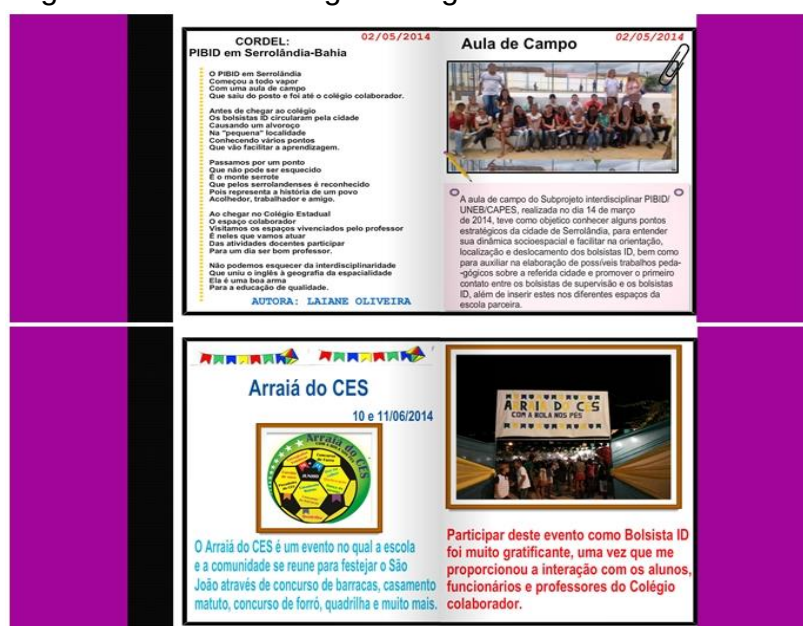
O Portfólio Digital foi uma ferramenta pensada pela coordenação para que não se tornasse uma atividade qualquer, mas sim um meio de construção de material didático na formação de cada licenciando advindo do PIBID no CES, de forma que seja utilizada na profissão docente, bem como uma proposta de atividade para ser desenvolvida em turmas de Ensino Médio. Abaixo são disponibilizadas figuras autorizadas, do Portfólio Digital de uma ex-bolsista ID, onde é apresentada a estrutura do portfólio e a maneira como eram desenvolvidas as atividades, que foram postadas em rede.

Figura 1 - Portfólio Digital: Apresentação



Fonte: <http://layhtinha95.wix.com/laiane>

Figura 2 – Portfólio Digital: Registro de atividades realizadas

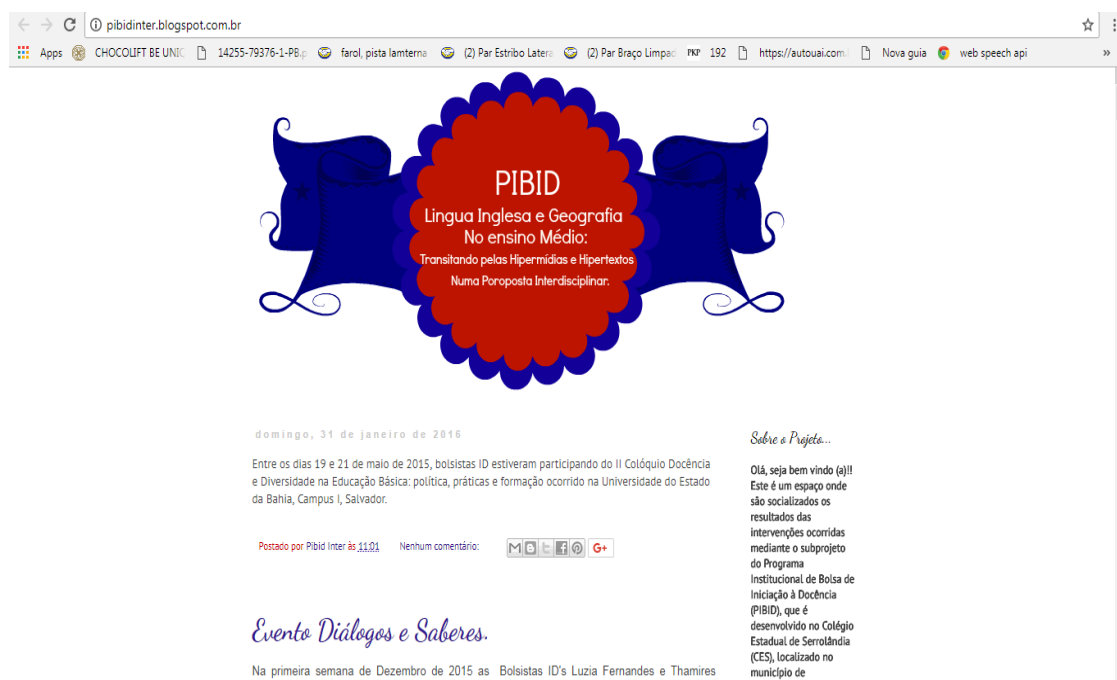


Fonte: <http://layhtinha95.wix.com/laiane>

As figuras 1 e 2, disponibilizadas acima são apresentadas pela bolsista ID detalhando sua formação escolar e alguns dados pessoais, o subprojeto e de que maneira está estruturado, seguindo com os eventos e atividades que participava ou desenvolvia.

Além do Portfólio Digital, o subprojeto também contava com a utilização de um Blog disponibilizado na rede, e diferente do portfólio, em que cada bolsista criava e manuseava o seu; no blog as postagens eram manuseadas por todos os bolsistas, ou seja, a cada atividade que acontecia ou a cada material que necessitasse ser postado. Como o subprojeto contava com três grupos, um atuando em cada turno de funcionamento do colégio, essa atividade era dividida. Na figura abaixo é apresentada a estrutura do Blog intitulado *PIBID - Língua Inglesa e Geografia no Ensino Médio: transitando pelas hipermídias e hipertextos numa proposta interdisciplinar*.

Figura 3 - Blog do Subprojeto Língua Inglesa e Geografia no ensino médio: transitando pelas hipermídias e hipertextos



Fonte: Disponível em: <http://pibidinter.blogspot.com>

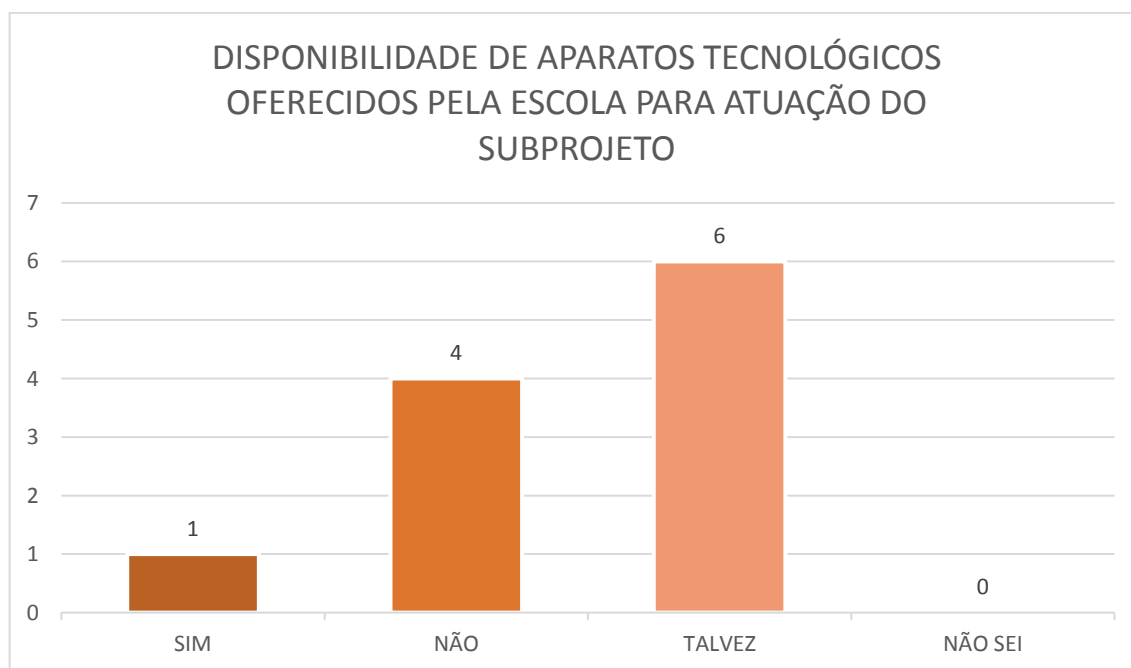
No Blog também eram disponibilizadas as atividades desenvolvidas pelo Subprojeto. O grande diferencial do Blog era a junção das atividades dos bolsistas ID com os alunos do colégio; a participação dos alunos do CES era atuante, pois, eles tinham acesso a essa ferramenta. Nessa modalidade acontecia a junção dos conhecimentos dos bolsistas ID e alunos do colégio.

O uso das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) está a cada dia mais inserida no âmbito escolar, tornando essa, uma ferramenta muito importante a ser aproveitada pelo professor para trabalhar com os alunos. Pois o uso constante de aparelhos celulares e outros objetos podem ser recursos significativos para que os professores desenvolvam suas aulas com mais dinamicidade (LEFRANCOIS et al., 2011).

O computador foi uma ferramenta bastante utilizada no projeto, mas infelizmente nem sempre acontecia no espaço escolar, porque o laboratório de informática não estava ativo. Porém essa não era única ferramenta tecnológica utilizada na escola, apesar de ser a mais comum, também foram bastante utilizadas a televisão e o Datashow nas aulas dos professores e nas apresentações dos trabalhos dos alunos (SILVA; FERNANDES, s/d.).

Em um questionário aplicado aos participantes do Subprojeto no CES, eles trazem com maior propriedade da disponibilidade de aparatos tecnológicos disponibilizados pelo colégio parceiro:

Gráfico 1 - Disponibilidade de aparatos tecnológicos oferecidos pela escola parceira para a atuação do Subprojeto.



Fonte: Questionário semiestruturado realizado com participantes da pesquisa.

Com as respostas oferecidas pelos participantes da pesquisa, sendo aplicados onze questionários: apenas um participante afirmou assinalando “sim”, que são

disponibilizados aparatos tecnológicos; quatro participantes afirmaram que não foram disponibilizados, assinalando “não”; seis dos participantes assinalaram “talvez”, não trazendo certeza ou incerteza das disponibilidades desses aparatos.

Os avanços tecnológicos no mundo contemporâneo têm proporcionado maior mobilidade do conhecimento e da informação. A educação escolar adaptou-se aos poucos a essas novas tecnologias apropriando-se dos veículos informacionais para alcançar uma aprendizagem mais significativa. A inserção das TIC que é o instrumento tecnológico no âmbito escolar precisa ser bem planejada pelos docentes, para que sejam explorados de maneira correta, não desviando do objetivo central da aula, que é a transmissão de conteúdos entre aluno e professor (PEREIRA; FREITAS s/d.).

Dessa maneira, a cada tempo que se passa, a comunidade docente sente a necessidade de estar inserida nessas novas Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC), porque assim é possível que haja uma melhor interação entre professor e aluno. Tardif e Lessard (2014, p. 145) afirmam que:

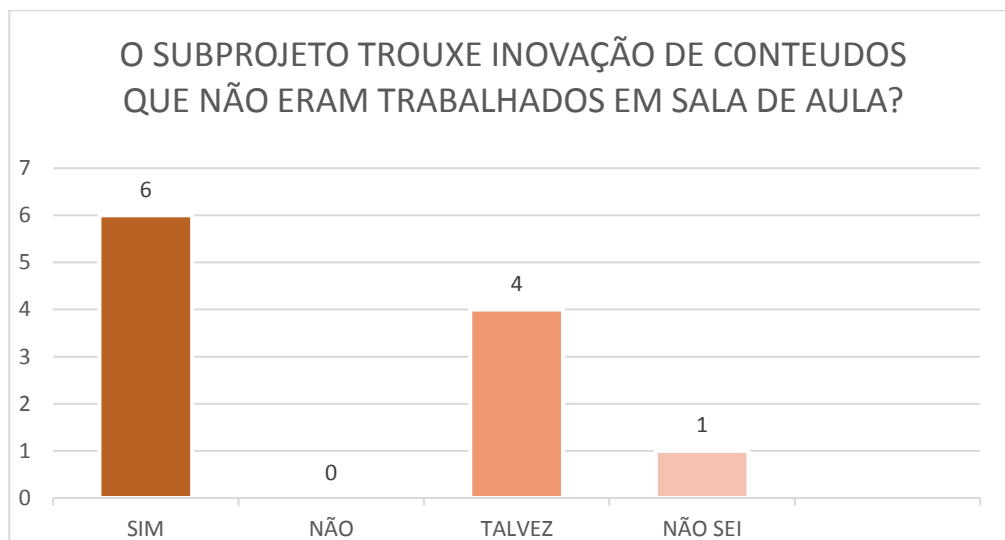
Os professores não podem mais se comportar como simples transmissores de conhecimento estáveis ou invariáveis e de uma cultura “eterna”: a cultura escolar, como também a cultura da sociedade, são envolvidas por um turbilhão. A multiplicação de inovações e de técnicas, a velocidade sempre maior com que são colocados em circulação e desaparecem objetos e saberes, certezas e ideias, provocam nos professores o sentimento de estar sendo continuamente ultrapassados. Em suma, a escola fica para trás.

Para que o professor e a própria escola não se sintam ultrapassados, é necessário que a cada dia sejam buscadas inovações para serem trabalhadas com os alunos. O PIBID segue nessa perspectiva para trabalhar com os alunos das escolas contempladas, de maneira que os objetivos do programa venham a ser atingidos.

A escola é um espaço de construção do conhecimento, onde é possível dialogar sobre variadas temáticas, podendo elas fazerem parte do currículo escolar ou não. Em determinadas vezes se faz necessário dialogar com os alunos temáticas que estão inseridas no seu dia-dia, e o Subprojeto do PIBID no CES, trouxe a inserção e a inovação de conteúdos que não eram trabalhados em sala de aula, conseguindo a participação de um grande número de alunos participando dos diálogos.

No gráfico abaixo, foi realizada uma pesquisa com os participantes do subprojeto, onde eles opinam sobre a inovação de conteúdos trabalhados:

Gráfico 2 - A inserção de novos conteúdos trazidos pelo Subprojeto no CES, que não eram trabalhados em sala de aula.



Fonte: Questionário semiestruturado, realizado com participantes da pesquisa.

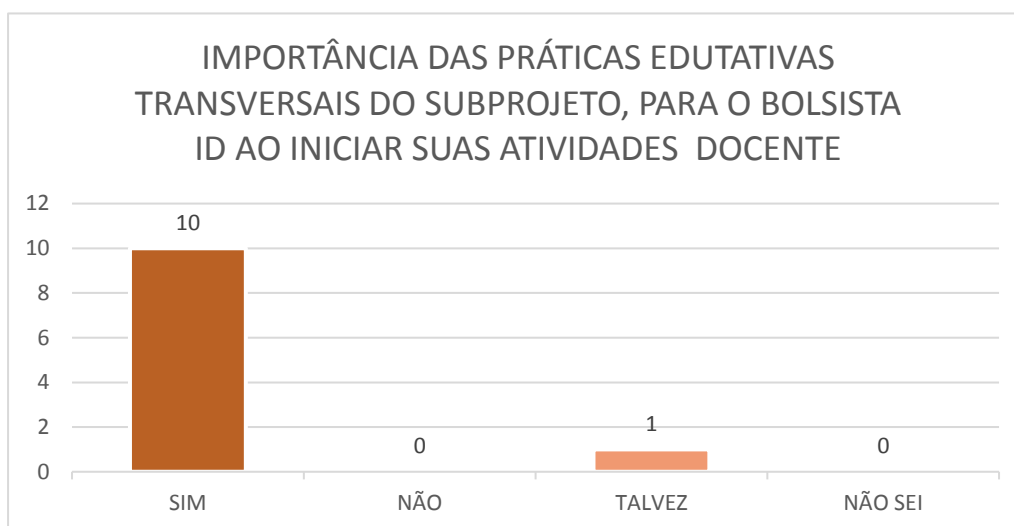
É possível identificar nas respostas da pesquisa realizada com onze participantes, que seis destes concordam que houve inovação nos conteúdos trabalhados pelo subprojeto; quatro participantes opinam que talvez tenha havido a inovação e apenas um participante não soube opinar se houve ou não a inserção de novos conteúdos.

Quando discutidos os temas transversais, logo é possível perceber como se desenvolvem os diálogos a partir das hipermídias e hipertextos, pois os alunos podem nessa configuração, desenvolver a leitura da temática na maneira que mais lhe chamar a atenção e debater os conteúdos, dando uma ênfase no que lhe foi mais interessante. O uso dos diferentes tipos de mídias que são interligadas numa interação simultânea e a maneira como os textos digitais, e os demais, podem ser lidos, é o grande exemplo do uso das hipermídias e hipertextos utilizados pelos alunos.

A convivência no ambiente escolar permite que os bolsistas entendam a dinamicidade, os desafios que são enfrentados no decorrer do período de trabalho na instituição de ensino, e também a compreender como lidar com situações cotidianas comumente enfrentadas pelos professores, esse período é bastante significativo e acumulativo na vida do licenciando. Esses desafios postos ao bolsista fazem com que ele busque estratégias que sirvam de resolução para alguns possíveis problemas durante o momento de interação com a escola.

Para os bolsistas, as experiências adquiridas, ao longo da participação do projeto, contribuíram bastante, não só para a construção do seu currículo, mas na formação enquanto profissionais da educação, transformando seu olhar sobre o ensino, tornando-o mais sensível à realidade escolar. O projeto de iniciação à docência é muito importante para o licenciando, contudo, o mesmo é inserido no âmbito da sala de aula, em alguns casos, muitas vezes antes de inicializar os estágios. Abaixo segue análise das respostas oferecidas pelos participantes:

Gráfico 3 – Importância das práticas educativas transversais desenvolvidas pelo Subprojeto, para a iniciação docente dos bolsistas ID.



Fonte: Questionário semiestruturado, realizado com participantes da pesquisa.

Com as respostas oferecidas pelos participantes da pesquisa, é possível identificar que grande maioria concorda que as práticas educativas transversais foram importantíssimas para a sua formação; apenas um respondendo que talvez tenha sido importante para a sua iniciação das atividades docente.

No Subprojeto eram desenvolvidas pelos bolsistas Roda de Conversa, Aulas Coparticipadas, produção de artigo e Café Filosófico (que era uma atividade realizada pela escola com a participação dos bolsistas). Todas essas funções desenvolvidas foram de grande relevância para o processo de formação docente de cada um, pois, nesse processo, foram construídas grandes bagagens na formação dos licenciandos, a partir de experiências vividas.

CAPITULO III – PRÁTICAS DE ENSINO EDUCACIONAIS TRANSVERSAIS DESENVOLVIDAS PELO SUBPROJETO NO CES

No Subprojeto do PIBIB desenvolvido no CES, os bolsistas ID exerciam grande atuação na formação dos alunos do colégio. Dessa forma, eram desenvolvidas atividades em que ocorriam a participação de licenciandos, alunos e professores, havendo interação na construção de conhecimento.

Três importantes atividades eram desenvolvidas, sendo elas: as Rodas de Conversa, os Cafés Filosóficos e as Aulas Coparticipadas. Cada uma dessas seguia uma metodologia diferenciada, com a finalidade de proporcionar aos bolsistas e alunos formas variadas de produzir conhecimento.

Roda de Conversa

A Roda de Conversa é uma metodologia diferenciada de ensino e aprendizagem que possibilita um diálogo informal entre indivíduos, nesse diálogo ocorre uma maior espontaneidade na maneira dos participantes se expressarem em seus discursos. Para o início da Roda de Conversa é exposto um tema pelos organizadores da proposta e o diálogo acontece após uma pequena introdução do conteúdo esperado a ser trabalhado. De acordo com Mélo *et al.* (2007, p. 30):

A Roda de Conversa é um recurso que possibilita um maior intercâmbio de informações, possibilitando fluidez de discursos e de negociações diversas entre pesquisadores e participantes. Inicia-se com a exposição de um tema pelo pesquisador a um grupo (selecionado de acordo com os objetivos da pesquisa) e, a partir disso, as pessoas apresentam suas elaborações sobre ele, sendo que cada uma instiga outra a falar, argumentando e contra-argumentando entre si, posicionando-se e ouvindo o posicionamento do outro.

As Rodas de Conversa são eficazes porque possibilitam a participação geral sem que seja necessária uma linguagem mais rebuscada, o que contribui para a participação já que alguns alunos deixam de expor suas opiniões durante as aulas por dificuldades em se expressar. As rodas de conversa abrem espaços para que o aluno se expresse justamente pelo modelo de ensino/aprendizagem que ela configura. Até a própria forma de organização do espaço para que ocorra a roda de conversa, permite que todos sejam percebidos como importantes construtores do conhecimento.

A partir da proposta do tema, os participantes são convidados a refletir sobre ele, tomando como base um conhecimento teórico prévio. Segundo Afonso e Abade (2008, p. 45):

A Roda de Conversa tem uma estrutura de diálogo entre interlocutores igualmente válidos. Isto não impede de trazer informações e argumentos para o grupo desde que estas sejam colocadas “na Roda”, como expressões de uma outra maneira de ver e pensar que pode ampliar os horizontes da reflexão em desenvolvimento. Não é necessário concluir ou “fechar o horizonte” em uma opinião única.

As Rodas de Conversa, se configuram da seguinte maneira: acontecem no auditório ou no pátio do CES, mas o seu planejamento já se inicia nos encontros de formação e encontros semanais que antecedem ao evento, onde são discutidas e preestabelecidas temáticas a serem trabalhadas na culminância dessa atividade. No dia da execução do projeto Roda de Conversa desenvolvido pelo colégio, os bolsistas arrumam o cenário e estruturam um diálogo a ser iniciado. Quando iniciada essa prática docente, acontece a discursão envolvendo bolsistas ID, alunos do CES e o professor regente da turma. Normalmente, para que todas as turmas sejam contempladas com as rodas de conversa, demora cerca de um mês, porque acontece uma vez na semana e cada semana uma turma é contemplada. Os bolsistas ID vêm ressaltar a importância das Rodas de Conversa quando trazem essas características:

[...] a roda de conversa como eu falei é um projeto do PIBID que foi levado pra escola onde agente discutia temas da atualidade que eram bastantes recentes e que eram muito importantes pra gente discutir e a gente desenvolvia através de oficina também, uma coisa bem dinâmica onde os alunos participavam, não eram meros expectadores da gente interagiam, davam as suas contribuições opiniões que eram levadas em consideração e a parti das opiniões desses alunos agente conseguia desenvolver a temática e eu acredito que contribua bastante na aprendizagem deles sobre o assunto que era trabalhado. (B03)⁴

Outro relato:

[...] uma das atividades transversais que eu gostava era as rodas de conversa, por que nós nos reuníamos com outros bolsistas ID e tínhamos que planejar a partir de um tema, uma roda de conversa com os alunos, então nós tínhamos que ver de forma didática e prática, como discutir alguns conteúdos e isso fazia com que a gente despertasse a nossa docência, por

⁴ Entrevista concedida por B03 [mar. 2018]. Entrevistadora: Carla Almeida Reis Maia. Serrolândia-BA, 2018. 1 arquivo.mp3 (05:34 min.).

que a gente tinha que pensar sobre metodologia, sobre avaliação, sobre referencial teórico. Tudo de uma forma prática e lúdica para que os alunos ficassem interessados no nosso trabalho. Então, as rodas de conversa, eram bastante interessantes [...]. (B04)⁵

Os participantes da pesquisa relatam como as Rodas são desenvolvidas, “as coisas não fluem desorganizadamente” para que as Rodas de Conversa acontecessem no CES. Foi necessário anteriormente existir planejamentos para sua aplicação final, e isso acontecia em encontros de formação e encontros semanais do subprojeto, porque era necessário a criação de um projeto referenciado teoricamente a ser apresentado para a diretoria e a comunidade escolar que estivessem propostos os objetivos, uma metodologia, um referencial teórico. Mas o foco principal era que o público convidado interagisse para que ocorresse a participação de todos.

Subsequentemente serão disponibilizadas duas figuras que ilustram a maneira que aconteciam as Rodas de Conversa. A figura 4, mostra o trabalho inicial dos bolsistas ID organizando um cenário que dialogasse com o tema da Roda, promovendo melhor familiaridade dos alunos com o ambiente de conversa.

Figura 4 - Roda de Conversa Campo e Cidade



Fonte: Organização do cenário de uma Roda de Conversa, com tema Campo e Cidade em agosto do ano de 2015. Acervo Subprojeto Interdisciplinar Língua Inglesa e Geografia da UNEB, campus IV. <<https://www.facebook.com/groups/498107393633145/>>, acessado em 26 abr. 2018.

⁵ Entrevista concedida por B04 [mar. 2018]. Entrevistadora: Carla Almeida Reis Maia. Serrolândia-BA, 2018. 1 arquivo.mp3 (05:44 min.).

Figura 5 - Roda de Conversa Campo e Cidade



Fonte: Execução da Roda de Conversa, Campo e Cidade em agosto do ano de 2015. Acervo Subprojeto Interdisciplinar Língua Inglesa e Geografia da UNEB, campus IV. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/498107393633145/>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

A figura 5, inicialmente já apresenta uma grande diferença da anterior, pois, nesse momento, já estava ocorrendo a Roda de Conversa com a participação dos bolsistas, alunos e professores. Momento da construção de conhecimento através das falas das pessoas presentes, em que cada um atuava de maneira significativa

O participante da pesquisa vem demonstrar através de sua fala a relevância que as Rodas exerciam na formação dos bolsistas ID e alunos, tornando-se um dos momentos em que todos tinham grande prestígio na participação e aos poucos essa atividade ganhou a participação de uma grande maioria de alunos do CES.

(...) a roda de conversa era muito interessante porque eles falavam e isso daí era gratificante para a gente que *tava* lá preparando, tentando a melhor maneira de trazer esses assuntos, de trabalhar dentro de todas as disciplinas, principalmente dentro da língua inglesa e geografia e trazer como algo prazeroso para esses alunos e eu acho que a gente conseguiu o objetivo, por que era um momento muito bom, [...] cada roda de conversa o número de alunos nas salas aumentavam, então eles estavam gostando de estar lá, de esperar esses momentos e muitas das vezes eles perguntavam quando que seriam os próximos, por que eles estavam lá e eles viam que a voz deles tinham valor, por que eles realmente falavam, eles expressavam o que eles estavam sentindo, o que eles achavam, as opiniões deles sobre os temas (...) (B07)⁶

⁶ Entrevista concedida por B07 [abr. 2018]. Entrevistadora: Carla Almeida Reis Maia. Serrolândia-BA, 2018. 1 arquivo.mp3 (08:29 min.).

Nas Rodas de Conversa o objetivo não era a disputa de quemalaria melhor que o outro, e sim a participação de todos, sempre buscando que as vozes de todos os alunos fossem ouvidas. Nessas atividades de Roda era possível que os bolsistas ouvissem relatos muito importante dos alunos que contribuía para a sua formação enquanto docente. Afonso e Abade (2008, p. 24), trazem uma interessante definição de como deve ocorrer o diálogo nas Rodas de Conversa:

O que se busca na Roda não é uma disputa sobre “quem tem razão” mas a apreciação das diversas razões, o alargamento da visão de cada um, a ampliação dos horizontes e a possibilidade de melhor refletir sobre a questão abordada. São estas as posturas que buscamos incentivar na coordenação da Roda de conversa. Também é preciso ressaltar que em situações onde decisões precisam ser tomadas, a Roda pode ser mais conflitiva, mas também pode abrir espaço para escolhas mais democráticas.

Os relatos dos bolsistas trazem características que são muito importantes para a autenticidade das Rodas de Conversa, pois relatam as verdadeiras experiências vivenciadas nessa atividade, onde existia a participação de muitos agentes, sendo esses: os alunos, bolsistas e professores, que possibilitou uma aprendizagem mais espontânea que se tornou mais significativa e proveitosa.

Café Filosófico

A ideia de Café Filosófico ou “Café Philo” surgiu na França em julho de 1992 e foi uma atividade pensada e primeiro desenvolvida pelo filósofo Marc Sautet. Dessa maneira, Sautet começou a organizar debates nas tardes de domingo com seus amigos e também professores de Filosofia no Café Phares. O objetivo desses Cafés era de levar a Filosofia para um grande número de pessoas, para que assim conseguisse compreender questões presentes na sociedade (ROCHA. et. al, 2016).

No Café filosófico, as informações e reflexões podem ocorrer de maneira espontânea, sem que sejam exigidos os procedimentos metodológicos utilizados em uma aula. A essência de Cafés Filosóficos é promover debates reflexivos fora do ambiente da sala de aula em que se trabalhe temáticas da filosofia e demais áreas do conhecimento (UFJF, s/d).

Café Filosófico foi uma atividade que o PIBID se utilizou de forma muito ativa, porém essa não era uma atividade do Subprojeto, e sim uma programação da escola em que aconteceu a inserção dos bolsistas ID. O CES adotou essa atividade desde o

ano de 2011, e o projeto foi desenvolvido pelo professor Quirino Rosário bacharel em Filosofia e Teologia, que decidiu trazer essa prática na tentativa de movimentar os alunos e todo o grupo escolar a pensar e discutir temáticas que não são trabalhadas na sala de aula ou que simplesmente são vistos superficialmente.

Com a chegada do PIBID no colégio, parte da responsabilidade dessa atividade, por um tempo, migrou para o Subprojeto, havendo assim um distanciamento dos professores da escola parceira na preparação, vindo a participar só ao final que era a culminância. Para o desenvolver dessa atividade aconteciam programações nos encontros de formações que antecediaam ao dia do Café. Dessa maneira, era estabelecida uma temática a ser trabalhada.

Diversificadas temáticas foram trabalhadas nos Cafés desenvolvidos pelo Subprojeto, e esses temas não eram só da Geografia ou Língua Inglesa, e sim temas que perpassavam por todas as áreas do conhecimento, a exemplo a Filosofia. Dessa forma, os participantes da pesquisa podem melhor comprovar o que foi desenvolvido:

Os cafés filosóficos foram essenciais na nossa participação, por que além do contato direto, a gente teve contato também com alguns temas da Filosofia. [...] a gente pode estar tratando da mulher, do negro, do índio, pudemos também falar das questões raciais, xenofobia, de leis, de políticas públicas, todo esse contexto que a gente vive no atual Brasil. A gente pôde estar trabalhando com os alunos, professores, tá desenvolvendo painéis, atividades, dinâmicas e essas atividades, elas além de ajudar formar os alunos, também nos formaram, por que muitas das vezes a gente não tinha contato com tais assuntos, atividades, tais temas transversais por que nem tudo se adequa a geografia, mais a gente de certa forma busca compreender o espaço geográfico, de como ele é formado, e das relações com a sociedade. E a filosofia, ela vem nos agraciando com isso, nos torna pensadores da sociedade em que vivemos e foi gratificante, por que tudo o que a gente pode adquirir de conhecimento na nossa formação a gente pode levar para os nossos alunos futuramente (B01).⁷

O Café no CES com a participação dos bolsistas ID acontecia da seguinte maneira: os bolsistas preparavam oficinas que seriam aplicadas nos dois primeiros horários de aula, nessas oficinas era trazida uma prévia da temática a ser trabalhada e os alunos produziam alguma atividade para ser apresentada na culminância do Café, que acontecia nos últimos horários com a participação de bolsistas ID, supervisores, coordenadores, alunos do colégio e professores.

⁷ Entrevista concedida por B01 [mar. 2018]. Entrevistadora: Carla Almeida Reis Maia. Serrolândia-BA, 2018. 1 arquivo.mp3 (12:31 min.).

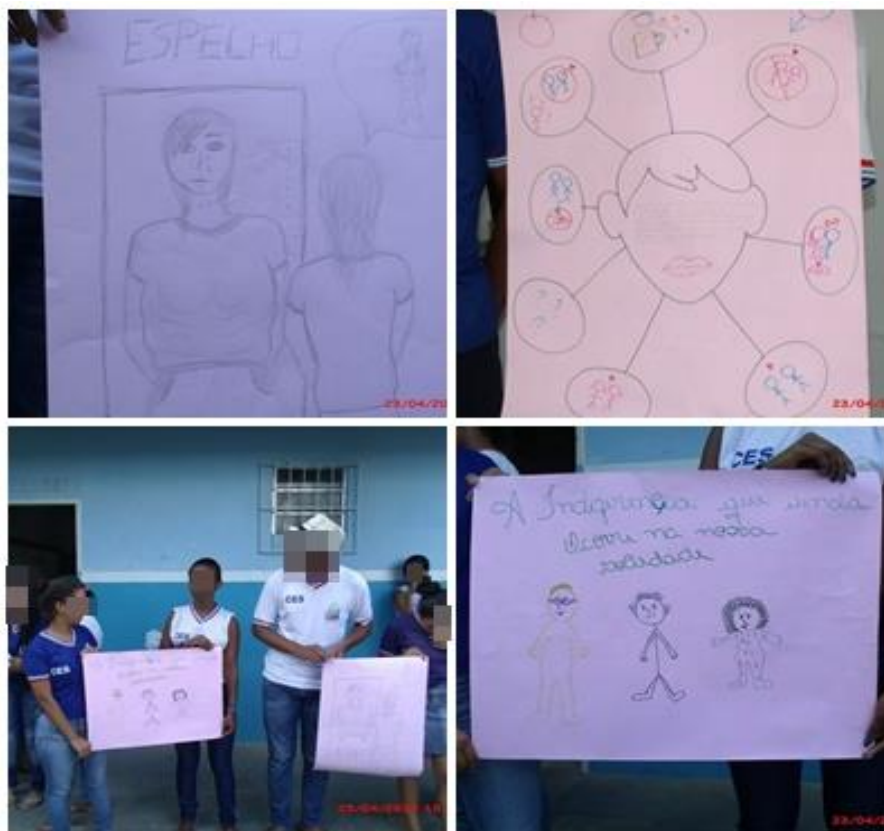
Abaixo são disponibilizadas duas figuras de um Café Filosófico ocorrido no CES, intitulado “Afetividade, corporeidade e sexualidade”, organizado pelo Subprojeto. Na figura 9 são apresentadas as primeiras práticas do Café, que eram as oficinas aplicada pelos bolsistas com os alunos do colégio e a figura 10 detalha o momento da culminância com a apresentação dos resultados produzidos pelos alunos.

Figura 6 - Oficina do Café Filosófico com tema: Afetividade, corporeidade e sexualidade



Fonte: Oficinas do Café Filosófico, organizado pelos bolsistas do Subprojeto do PIBID no CES, em abril do ano de 2015. Acervo Subprojeto Interdisciplinar Língua Inglesa e Geografia da UNEB, campus IV. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/498107393633145/>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

Figura 7 – Culminância do Café Filosófico



Fonte: Culminância, com apresentação dos resultados do Café Filosófico, em abril do ano de 2015. Acervo Subprojeto Interdisciplinar Língua Inglesa e Geografia da UNEB, campus IV. <<https://www.facebook.com/groups/498107393633145/>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

Nos Cafés, era possível um melhor diálogo entre o aluno, professor e bolsista na medida que eram desenvolvidas discussões produtivas acerca de assuntos não trabalhados em sala de aula. Essas atividades desenvolvidas no Colégio foram de grande relevância para os alunos, pois os Cafés Filosóficos permitiam que fossem discutidos temas que não estavam inclusos na grade curricular, ou até mesmo temas considerados tabus (MELO; CRUZ, 2014).

Aulas coparticipadas

A atividade de coparticipação nas universidades estaduais e federais, acontece no período de estágio supervisionado em cursos de licenciatura. É pensada para ser cumprida num total de 10 horas/aulas, em que estagiários vão participar da aula de professores regentes, das disciplinas específicas no colégio. Para que aconteça essa ação na escola necessita ocorrer um planejamento do professor regente, conjunto

com o estagiário para que a aula seja bem organizada e desenvolvida. Rangel (2008, p. 193) vem trazer essa definição de aula coparticipada:

b) Coparticipação. Quanto a esta fase, os alunos estagiários deverão, conjuntamente com o professor efetivo, experimentar todos os elementos que compõem a prática docente, inclusive ajudar na confecção dos Planos de Curso, Planos de Unidade, Planos de aula e Projetos.

No Subprojeto do PIBID no CES, dentre as atividades pensadas a serem desenvolvidas, as aulas coparticipadas foram escolhidas e adaptadas pelos coordenadores, para que ocorresse uma melhor inserção de bolsistas ID em sala de aula, antes mesmo da sua participação no estágio supervisionado. Com a chegada do PIBID no Colégio que aconteceu em 2014, foi dado início às aulas coparticipadas em que ocorria a junção de professores e bolsistas para sua elaboração.

Essa atividade teve permanência até o final do Subprojeto no colégio, ao início do ano 2018. Nas aulas coparticipadas, os bolsistas observavam os professores em que coparticiparão. Após o momento da observação, bolsistas e professores se encontravam e preparavam as aulas, confeccionavam planos de aulas e posteriormente, os dois desenvolviam a aula com as atividades propostas no plano, de forma conjunta.

Essas aulas, tiveram grande crescimento na escola e aconteceram durante toda a atuação do subprojeto, se tornando muito importante para a formação dos bolsistas ID e de toda a comunidade escolar. A supervisão afirma a importância das aulas coparticipadas quando cita em sua fala as experiências dos participantes no subprojeto:

Além disso, as aulas coparticipadas foram aulas em que os alunos bolsistas do PIBID puderam sentir um pouquinho da sala de aula, a vivência da aula mesmo, de como ministrar uma aula, de como acompanhar o aluno juntamente com outro professor que no caso eram os professores supervisores. E aí foi uma experiência muito boa porque eles puderam ter essa relação prática com os meninos e os meninos também, os alunos do colégio puderam também ver o novo, conhecer o novo em uma outra proposta. (S01)⁸

⁸ Entrevista concedida por S01 [abr. 2018]. Entrevistadora: Carla Almeida Reis Maia. Serrolândia-BA, 2018. 1 arquivo.mp3 (08:34 min.).

A coparticipação nas aulas não foi um momento em que o bolsista fora jogado na sala de aula, e sim, um momento importante da inserção do bolsista na sala de aula, com responsabilidade, porque tudo ocorre de forma planejada, com a participação do professor regente ou até mesmo da supervisão que também atua na regência do colégio. Essa atividade se tornou de grande validade para a formação docente dos bolsistas participantes do Subprojeto.

As atividades educacionais transversais desenvolvidas no subprojeto interdisciplinar atuaram de maneira muito importante na formação dos bolsistas ID, tanto do curso de Geografia, como de Língua Inglesa. Os trabalhos desenvolvidos proporcionaram maior diálogo entre todas as disciplinas do colégio, e dessa maneira, os participantes do PIBID e professores estabeleceram melhores relações educacionais, que contribuíram com a formação de todos.

A cada atividade desenvolvida pelo subprojeto, os bolsistas eram inseridos na sala de aula e isso proporcionou mais segurança na profissão docente de cada um, porque com a prática e aprofundamento teórico, os licenciandos se preparavam mais para serem professores e futuramente atuar na área da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação de licenciandos em programas como o PIBID, são de grande relevância em seu processo de formação docente. Pois, esta é uma oportunidade ímpar na formação de cada participante. Em programas como esse, muitos licenciandos são inseridos ao âmbito escolar até mesmo antecedendo ao estágio supervisionado, sendo que a participação no PIBID é uma oportunidade que prepara o bolsista para ser inserido no estágio durante o curso, junto a preparação para a carreira docente.

As atividades desenvolvidas no colégio, organizadas pelo Subprojeto, foram de grande relevância para os alunos e também bolsistas ID. As Rodas de Conversa e os Cafés Filosóficos permitiram que fossem discutidos temas que em determinadas situações não estão incluídos na grade curricular ou até mesmo temas que são de certo modo desautorizados. Além disso, o Subprojeto buscou, mesmo com todas as dificuldades existentes no ensino público, proporcionar uma interação e melhor utilização de aparelhos como computador, aparelho celular, através das hipermídias e hipertextos. Diante de todos os imprevistos que surgiram na utilização das TIC para execução do Subprojeto, foi necessário criar estratégias para suprir o planejamento, buscando alternativas como as Rodas e os Cafés.

Os métodos de investigação realizados para a efetividade da pesquisa, foram as entrevistas abertas e os questionários semiestruturados. As análises feitas as respostas, estão disponíveis para contribuir com a aproximação de licenciandos nas escolas, e possibilitar compreender a realidade do ambiente escolar para alcançar uma melhor prática da profissão docente. As informações disponibilizadas pelos participantes da pesquisa, afirmam eficácia do Subprojeto, que podem colaborar com o meio acadêmico por trazer informações de atividades educacionais transversais e também propiciar criação de novos Subprojetos.

Na pesquisa realizada, foi possível diagnosticar que os participantes do Subprojeto “Língua Inglesa e Geografia no Ensino Médio: Transitando pelas Hipermídias e Hipertextos numa Proposta Interdisciplinar”, adquiriram uma bagagem significativa no despertar à docência a partir das práticas de ensino do PIBID, pois a cada atividade desenvolvida pelo Subprojeto, eles se tornavam mais preparados para a atuação docente. As experiências adquiridas ao longo da participação no Subprojeto contribuem não só para a construção do currículo, mas na formação enquanto

profissional da educação, transformando seu olhar sobre o ensino, tornando-o mais sensível à realidade escolar.

Com a investigação para analisar a contribuição do PIBID na formação dos professores de Geografia da Universidade do Estado da Bahia, UNEB Campus IV, foi possível identificar que a participação em Subprojetos PIBID, influenciou de maneira positiva na formação docente. No Estudo de caso realizado no CES, a efetividade das práticas educativas transversais se tornou evidente através das falas dos participantes, que relataram ao decorrer do texto como acontecia cada uma das atuações e a importância de cada atividade transversal desenvolvida.

A metodologia utilizada durante a realização das atividades possibilitou que os licenciandos criassem familiaridade com o ambiente escolar, já que permitia a interação entre bolsista, aluno e escola. Isso influenciou diretamente no desenvolvimento do estágio supervisionado, porque ao construir essa familiaridade com o ambiente escolar, iniciar estágio seria mais para o licenciando, por já deter conhecimento sobre a dinâmica do ambiente escolar.

A convivência no ambiente escolar permite que o bolsista entenda a dinamicidade escolar, os desafios que são enfrentados no decorrer do período de trabalho na instituição de ensino e compreender como lidar com situações cotidianas comumente enfrentadas pelos professores. Esse período acaba sendo bastante significativo e acumulativo na vida do licenciando. Esses desafios postos ao bolsista fazem com que ele busque estratégias que sirvam de resolução para alguns possíveis problemas durante o momento de interação com a escola.

Assim, pode-se concluir que, os pontos positivos atribuídos à atuação do licenciado na escola durante a participação no PIBID, vão muito além do ambiente escolar ao qual ele está inserido no decorrer desse processo, e contribuem sobretudo com a construção da identidade docente.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, M. L.; ABADE, F. L. **Para reinventar as rodas**: rodas de conversa em direitos humanos. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008. Disponível em: <http://www.novamerica.org.br/medh2/arquivos/reinventar_rodas.pdf>. Acesso em: 03 maio 2018.
- ANDRADE, W. S. de; BAITZ, E. de. O.F. O pibid e a formação do professor de geografia na UNEB – CAMPUS XI. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 7, n. 13, p. 22-38, jul./dez. 2016.
- BOGDAN, R. C; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Editora. 336 p. 1994.
- BONATTO, A. et al. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar**. ANPED SUL, Rio Grande do Sul. 9. ed. 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>>. Acesso em: 5 ago. 2017.
- BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID. Presidência da República, Casa Civil. Brasília, DF, 2010.
- COSTA, F. T. P. et al. A história da profissão docente: Imagens e autoimagens. **SETEPE**, Pau dos Ferros. 5. ed, set. 2014. Não Paginado. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_30_09_2014_11_06_31_idinscrito_902_d4dbe7099d5ff20d4fd377156a2a2bd1.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2017.
- FREITAS, A. S. F de. **Formar professores-pesquisadores numa escola de bacharéis**: a cultura do PIBID de geografia da UNICAMP. 2016. 192 p. Dissertação. UNICAMP, Campinas, 2016.
- LEFRANCOIS, D. et al. **Uso da hipermídia no processo de aprendizagem**. 2011. 25 f. Monografia. Universidade Salvador, Salvador, 2011. Disponível em: <<http://tksoftware.com/victory/wp-content/uploads/2011/01/TCC-vFinal-01082011.pdf>>. Acesso em: 7 jul 2017.
- LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U, 2 ed, 112 p. 2015.
- MARTINS, R. E. M. W. Contribuições para iniciação à docência: a experiência do Pibid – Geografia da FAED/UDESC1. Uberlândia: **Revista de Ensino de Geografia**, v.3, n. 5, p. 546, jul/dez. 2012.
- MELO, M. C. H de; CRUZ, G. de C. Roda de Conversa: Uma Proposta Metodológica para a Construção de um Espaço de Diálogo no Ensino Médio. **Imagens da Educação**. v. 4, n.2, p. 31-39, 2014.
- MÉLLO, R. P. et al. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. **Psicologia e Sociedade**, v.19, n.3, p. 26-32, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19n3/a05v19n3.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2018.

PEREIRA, B.T; FREITAS, E. M do C.D. O Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na Prática Pedagógica da Escola. 25 p, s/d. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1381-8.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

RANGEL, M, C. Estágio supervisionado obrigatório na licenciatura em Geografia: uma proposta de operacionalização. In: TRINDADE, G. A; CHIAPETTI, R. J. N (Orgs). Discutindo Geografia: doze razões para se (re)pensar a formação do professor. Ilheus: Editus, 2007. p.179-196.

ROCHA, P. et al. CAFÉ FILOSOFICO: Uma metodologia do ensino de filosofia do PIBID – PUC – Goiás. **Anais...** 2º Congresso. 2016. Disponível em: <http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2016/PDF/XVII_FORUM_PESQUI SA/anais-2congresso-ct2016-forum.82.pdf>. Acesso em: 06 maio 2018.

SANDRI, S. A Função Social do Curso de Magistério no Processo de Resistência ao PROEM (1996-2002). In: Congresso Nacional de Educação, 9. 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: EDUCERE, 2009. p. 627-640. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3485_2105.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2017.

SILVA, J. O. M da; FERNANDES, N. L.R. **Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação de Jovens e Adultos**. SETEC. 20 p, s/d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_tecnologias.pdf. Acesso em: 01 ago. 2017.

SILVA, J. G. da; CHAGAS, L. M. C. das; ALVES, M. da. P.C. PIBID: a experiência da sala de aula na formação inicial de professores. **Anais...** Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT03/3.1.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2017.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Vozes, 9 ed, 317 p. Petrópolis, 2014.

UFJF. **Café Filosófico**. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/pensandobem/programas/filosofando-o-cotidiano/cafe-filosofico/>>.s/d. Acesso em: 06 maio 2018.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS IV
COLEGIADO DE GEOGRAFIA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12
 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____

Documento de Identidade nº: _____ Sexo: F () M ()

Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço:

_____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____

Telefone: () _____/() _____/

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: “O DESPERTAR À DOCÊNCIA A PARTIR DAS PRÁTICAS DE ENSINO DO PIBID: um estudo de caso no Colégio Estadual de Serrolândia”

2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Marcone Denys dos Reis Nunes
Cargo/Função: Professor/ Orientador

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob número de parecer: 79857317.0.0000.0057. Em 01/03/2018, consulta disponível no link: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: “O DESPERTAR À DOCÊNCIA A PARTIR DAS PRÁTICAS DE ENSINO DO PIBID: um estudo de caso no Colégio Estadual de Serrolândia”, de responsabilidade do pesquisador Marcone Denys dos Reis Nunes, docente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo: analisar a contribuição do PIBID na formação de professores de Geografia da Universidade do Estado da Bahia, UNEB Campus IV.

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios para os futuros licenciandos em Geografia. Espera-se que através dos dados a serem coletados, seja possível contribuir com a formação dos futuros licenciandos, pois, desta forma será possível apresentar-lhes a veracidade de projetos como O PIBID no Colégio Estadual de Serrolândia. As informações oferecidas por um participante da pesquisa, afirmam todos os fatos ocorridos e trazem efetividade, que podem contribuir com o meio acadêmico, e também trazer muitas contribuições nas informações que fazem surgir novas ideias aos professores/pesquisadores. Caso aceite o Senhor(a) será entrevistado (o), e essa entrevista será gravada em vídeo/áudio e responderá a um questionário semiestruturado pela aluna Carla Almeida Reis Maia do curso de graduação em Geografia. Essa pesquisa não traz riscos, mas assumimos a responsabilidade por qualquer situação não prevista que venha a surgir, assumindo sempre a responsabilidade de conduzir a pesquisa nos atentando aos cuidados com os participantes. Devido a coleta de informações o senhor poderá sentir-se emocionado (a) ao lembrar de momentos em que fizeram parte da sua formação durante a participação no projeto, mas não será necessário sentir-se constrangido, pois, podemos pausar as entrevistas quando necessário. A sua identidade não será revelada, sempre manteremos sigilo. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e portanto o Sr(a) não será identificado. Caso queira poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora, caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis

brasileira o Sr. (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Marcone Denys dos Reis Nunes

Endereço: Rua Elias Oliveira Cunha, S/N – Golden Park – Bl. 07, Ap. 304 – Bairro do Peru – CEP: 44700-000 - Jacobina-BA

Telefone: (74) 9 9980-8660, **E-mail:** mmdenys@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEP/510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa O DESPERTAR À DOCÊNCIA A PARTIR DAS PRÁTICAS DE ENSINO DO PIBID: um estudo de caso no Colégio Estadual de Serrolândia, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim. "



_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador discente
(orientando)

Assinatura do professor responsável
(orientador)¹²

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA ABERTA

ROTEIRO DA ENTREVISTA ABERTA

- 1.** O PIBID no Colégio Estadual de Serrolândia
- 2.** A interdisciplinaridade do Subprojetos
- 3.** Os encontros de formação
- 4.** As atividades educacionais transversais do Subprojeto
- 5.** Importância do PIBID em sua formação docente

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

COORDENADORES: C02 Inglês

IDADE:

SEXO:

CURSO:

GRADUAÇÃO CONCLUÍDA: SIM () NÃO ()

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

1 – O PIBID “Língua Inglesa e Geografia no Ensino Médio: Transitando pelas Hipermídias e Hipertextos numa Proposta Interdisciplinar”, contribui/contribuiu de maneira positiva em sua formação?

SIM () NÃO () TALVEZ () NÃO SEI ()

2 – A presença de PIBIDIANOS na escola, contribui para que haja uma aprendizagem significativa dos alunos?

SIM () NÃO () TALVEZ () NÃO SEI ()

3- As práticas educativas transversais (café filosófico, roda de conversa) desenvolvidas pelo PIBID no CES, trazem uma maior segurança para o licenciando iniciar as atividades em sala de aula

SIM () NÃO () TALVEZ () NÃO SEI ()

4- A interdisciplinaridade do projeto proporciona uma melhor formação aos bolsistas contemplados?

SIM () NÃO () TALVEZ () NÃO SEI ()

5- O Projeto do PIBID que acontece no CES traz contribuições significativas para o despertar à docência?

SIM () NÃO () TALVEZ () NÃO SEI ()

6- O projeto desenvolvido no CES, traz uma proposta interdisciplinar, por meio das hipermídias e hipertextos, ultrapassando os desafios da educação diante da sociedade contemporânea, cada vez mais ligada aos aparelhos tecnológicos. Sendo assim, são disponibilizados aparatos tecnológicos pela escola, para melhor alcançar os objetivos do projeto?

SIM () NÃO () TALVEZ () NÃO SEI ()

7- Para acontecer a interdisciplinaridade não é necessário eliminar disciplinas, e sim torná-las acessíveis entre elas para que possa haver uma atualização no processo de ensino e aprendizagem?

SIM () NÃO () TALVEZ () NÃO SEI ()

8 - Para que o professor e a própria escola, não sintam-se ultrapassados, é necessário que a cada dia, sejam buscadas inovações para serem trabalhadas com os alunos?

SIM () NÃO () TALVEZ () NÃO SEI ()

9 - O PIBID no Colégio Estadual de Serrolândia, traz a inserção e a inovação de conteúdos que não são trabalhados em sala de aula?

SIM () NÃO () TALVEZ () NÃO SEI ()

10 - A convivência no ambiente escolar permite que o bolsista entenda a dinamicidade escolar, preparando-o para uma formação de qualidade?

SIM () NÃO () TALVEZ () NÃO SEI ()

Outras informações
